

Taxa de desemprego cai pelo 2º mês

Pesquisa do governo registra 113.100 desempregados no Distrito Federal, que corresponde ao percentual de 14,9%

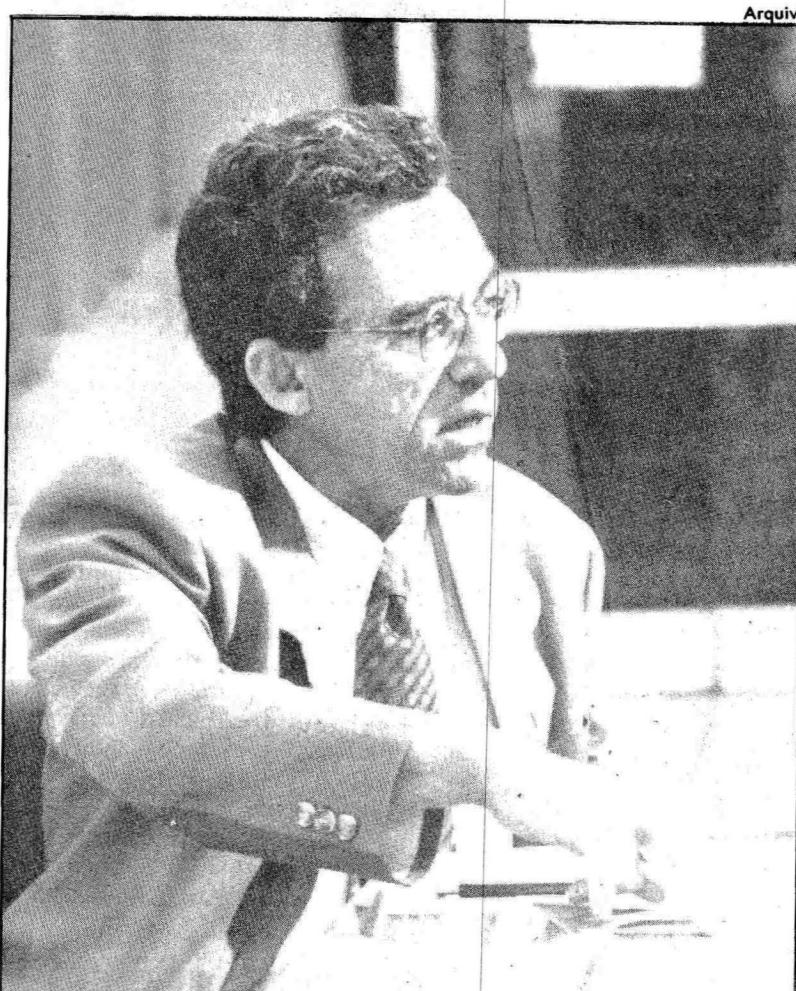
MARCO TÚLIO ALENCAR

Pelo segundo mês consecutivo, a taxa de desemprego no Distrito Federal apresentou queda. O percentual apurado em maio foi de 14,9%, o que representa redução de 0,7% em relação ao mês anterior. A Pesquisa de Emprego e Desemprego, na grande Brasília, realizada mensalmente, constatou que o número de desempregados caiu de 119.400 para 113.100, neste período, praticamente o mesmo de maio do ano passado (113.200). Houve aumento da ocupação em 2.700 pessoas e 3.600 saíram do mercado de trabalho, por aposentadorias ou desistência de procurar emprego.

Para o secretário do Trabalho, Renato Riella, este resultado positivo da pesquisa mostra "a recuperação da economia e a validade das medidas que vêm sendo implantadas pelo governo, desde o início deste ano, para combater o desemprego". A taxa vem apresentando queda desde março passado e a população economicamente ativa tem aumentado. Maio apresentou a menor taxa de desemprego deste ano e registrou um crescimento do número de vagas, principalmente, na indústria de transformação (800) e no comércio (1000).

De acordo com a pesquisa, o número de trabalhadores do setor privado, com carteira de trabalho, cresceu 6,1%, nos últimos 12 meses. No setor público, o número de funcionários estatutários aumentou 4,1%, no mesmo período. Também foi registrada diminuição no índice de empregados por conta própria (4,4%) e uma estabilidade no número de empregos domésticos (em torno de 11%), segundo os técnicos do governo, "por falta de trabalhadores para este setor". O secretário estima que apenas 30% das atividades econômicas do DF se encontram no mercado informal. "Até o final do ano, este percentual deverá baixar com a regularização das empresas", observou.

Incentivos — Renato Riella lembrou que a entrada das empresas de



Riella diz que recuperação da economia fez reduzir desemprego

fundo de quinto no mercado formal se deve aos incentivos que estão sendo dados pelo GDF, além dos recursos do Fundo Constitucional para o Financiamento do Centro-Oeste (FCO). Apesar do incremento no número de vagas registrado na indústria e comércio, a construção civil registrou uma diminuição de 500 vagas. "Este é um setor bastante instável e por isso preocupante. Mas, esse quadro deverá se reverter, a partir de julho, com as obras de Águas Claras", disse.

Durante os últimos 12 meses, o índice de desemprego apresentou estabilização, "o que é um dado positivo, pois foi acompanhado de um crescimento da população economicamente ativa, demonstrando que os que ingressaram no mercado de trabalho foram absorvidos". A

pesquisa constatou ainda uma queda no rendimento médio do trabalhador (8,5%), de abril para maio. Nos últimos 12 meses, entretanto, a variação acumulada do rendimento médio real registrou um ganho de 2,6%. A queda no rendimento tem relação com a inflação e a não concessão de reajustes para o funcionalismo público neste período.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego vem sendo realizada desde fevereiro do ano passado. As entrevistas são feitas em, no mínimo, 2 mil 500 domicílios, e utilizam uma metodologia e conceitos desenvolvidos pelo Dieese e pela Fundação Seade/SP. A pesquisa é de responsabilidade da Secretaria de Fazenda e Planejamento e Secretaria do Trabalho do GDF e realizada pela Codeplan.

DESEMPREGO NO DF

